



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU-CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS-DL
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

JÚLIA ANDRADE BANDEIRA

**IDEOLOGIAS DE LINGUAGEM E(M) REDE: UMA ANÁLISE DA PÁGINA
@PORTUGUÊS.DO.ZERO**

PATU/RN
2023

JÚLIA ANDRADE BANDEIRA

**IDEOLOGIAS DE LINGUAGEM E(M) REDE: UMA ANÁLISE DA PÁGINA
@PORTUGUÊS.DO.ZERO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

ORIENTADORA: Prof.^a. Dr^a Aline Almeida Inhoti

PATU/RN
2023

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

B214i Bandeira, Júlia Andrade
 Ideologia de Linguagem e(m) rede: Uma análise da
 página @português.do.zero. / Júlia Andrade Bandeira. -
 Patu RN, 2023.
 39p.

 Orientador(a): Profa. Dra. Aline Almeida Inhoti Almeida.
 Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
 Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

 1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas
 respectivas Literaturas). I. Almeida, Aline Almeida Inhoti. II.
 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

JÚLIA ANDRADE BANDEIRA

**IDEOLOGIAS DE LINGUAGEM E(M) REDE: UMA ANÁLISE DA PÁGINA
@PORTUGUÊS.DO.ZERO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Aprovado em 31/04/2023.

Banca Examinadora

Aline Almeida Inhoti

Prof.^a. Dr.^a. Aline Almeida Inhoti
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

Antonia Sueli Sf.

Prof.^a. Dr.^a. Antonia Sueli da Silva Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Thâmara Soares de Moura

Prof.^a Ma. Thâmara Soares de Moura
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN

“De certa forma não posso acreditar que hajam tantas alturas para serem escaladas por um homem que sabe o segredo dos sonhos tornarem-se realidade. Esse segredo especial pode ser resumido em quatro C's. Eles são: curiosidade, coragem, confiança e constância. E o maior de todos eles é a confiança. Quando você acredita em uma coisa, você acredita nela até o fim”. Walt Disney

AGRADECIMENTOS

É com muita humildade que agradeço a mim mesma por não ter desistido e por ter chegado até aqui. Foram inúmeras vezes que a vida se mostrou difícil e que de alguma forma não tive a opção de escolher só os estudos, fui mãe na adolescência com meus 16 anos e cursando o ensino médio, me fiz forte e com diversas críticas segui adianta em uma busca de realizar meus sonhos em meio a tantas palavras e discursos que tentaram me desestimular. Segui, sem deixar o tempo passar, eu continuei e continuo caminhando em direção a um futuro prospero e de toda promessa que o senhor me fez, sem dúvidas todo meu esforço e dedicação valeu a pena. Lutei para chegar até aqui, onde este fim, não têm ponto final, mas vírgulas.

Meu maior agradecimento é a Deus, minha fonte de força inesgotável, meu maior admirador, que não desistiu um segundo da minha vida e me fez firme nesse processo. Ao meu filho Lorenzo Andrade, que veio ao mundo como minha luz, ele quem me faz querer ir além, meu incentivo e determinação. Obrigada meu filho, você é o autor de todas as minhas vitórias.

Agradeço ao curso de Letras, que me desconstruiu totalmente e que ao mesmo tempo me constrói. Como diz Paulo Freire, “a educação não transforma o mundo, mas sim as pessoas”. Eu sou uma pessoa em que o estudo me transformou e dedico esta frase a minha orientadora que acreditou em mim, quando minha vida na academia se fez sem sentido e como ela sempre diz “Siga, você é incrível”, Obrigada Dra. Aline Inhoti Almeida, por ter acreditado que eu seria capaz.

A minha querida e amada avó Ana Maria de Andrade, que com sabedoria me ensinou sobre determinação, que plantou em mim a serenidade, resiliência e acreditou sempre que eu poderia ir além, me apresentou a vida e em especial a Deus, como ser de maior valor e a família.

Em especial minha mãe Elaine Cristina de Andrade, que me mostrou o maior exemplo de força, superação e fé, á ela dedico essa conquista, ela que plantou em mim a vontade de ir em busca do que faz sentido e o quão é possível a realização de sonhos, desde que se tenha coragem, e que me prova todos os dias que é possível seguir adiante mesmo com os acasos dolorosos da vida, minha força diária vem do reflexo dela.

Aos meus familiares, aos muitos que vieram antes de mim, que me possibilitaram estar aqui e construir esse percurso, em especial meu avô Cicero Bandeira (in memorian).

As amigas que a graduação me apresentou, facilitando os processos, possibilitando afeto, amor, união e leveza, muitas trocas significantes, com muito carinho: Gessica Alves, Júlia Araújo, Thallya Kamila e em especial minha companheira de jornada: Luana Andrade, à ela toda minha gratidão por ter segurado minha mão em todo esse caminho.

Não poderia deixar de externar aqui minha gratidão as pessoas que cruzaram minha vida e me fizeram sentir o real sentido de que pra ser família não precisa possuir laços sanguíneos em especial Zélia Maia, que desde minha infância me amou e acreditou na minha capacidade para realizar meus sonhos, me deu força e vibrou em todas as minhas conquistas, ela se faz presente em todo meu caminho de vida. E aqueles que me ajudaram e seguiram comigo para que esse dia chegasse, Fania Maria e Francivaldo Oliveira.

Aos verdadeiros heróis que constrói essa nação, os professores, em especial todos aqueles que passaram em minha vida nesse período de graduação, sem eles nada disso seria possível, vocês fizeram um tanto do meu viver e a vocês eu devo muito.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como as ideologias de linguagem são (re)produzidas na página do Instagram @portugues.do.zero. Para tanto, apoiamos-nos teoricamente nos estudos sobre ideologia de linguagem (GAL; IRVINE, 2012; FARACO, 2016); nos estudos sobre a colonialidade do saber e poder (ALVEZ, 2011; BAGNO, 2007) e nos estudos sobre rede digitais (OLIVEIRA, 2021; MILLER, 2011). Consideramos que as ideologias de linguagem, instauradas pela história de colonização, assumiram diversas formas de se perpetuar e de se consolidar no ideário de língua nacional. Em países colonizados, como o Brasil, as ideologias de linguagem de grupos hegemônicos foram/são construídas, (re)produzidas e compartilhadas cotidianamente, tais como as ideologias de linguagem de padronização linguística e de monolinguismo. Em contrapartida, há o apagamento de ideologias de linguagem de grupos sociais que foram marginalizados em nosso país, tais como ideologia de linguagem de diversidade linguística, consolidando, assim, parâmetros normativos e normalizadores de “certo e errado”, de estrutura da forma da língua dentre outros aspectos que sustentam o preconceito linguístico. Nesse prisma, as redes sociais são grandes veiculadores de informações e, também, consolidam e propagam ideologias, seja por terem poder de influência seja por serem articuladores de conhecimento. Por meio de uma pesquisa documental bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003), centramos a nossa análise em *posts* da página do Instagram @portugues.do.zero que circula explicações e dicas de como usar o português normativo. Como resultado de nossas análises, as ideologias de linguagem de padronização linguística e de monolinguismo agenciam as postagens da página como um modo de sustentar a uniformização da língua portuguesa e, também, de agregar valor comercial/venda de materiais sobre o ensino de gramática normativa, o que reflete em um movimento de manutenção da colonialidade do poder e saber resultante das relações sociais, históricas e culturais vivenciadas no país, gerando apagamentos ideológicos de diversidade de linguagem.

Palavras-chave: Ideologias de linguagem; Colonialidade do saber e poder. Rede social. Instagram.

ABSTRACT

The general objective of this work is to analyze how language ideologies are (re)produced on the Instagram page @portugues.do.zero. To do so, we theoretically rely on studies on language ideology (GAL; IRVINE, 2012; FARACO, 2016); in studies on the coloniality of knowledge and power (ALVEZ, 2011. BAGNO, 2007) and in studies on digital networks (OLIVEIRA, 2021. MILLER, 2011). We consider that language ideologies, established by the history of colonization, took on different forms of perpetuating and consolidating themselves in the national language ideology. In colonized countries, such as Brazil, the language ideologies of hegemonic groups were/are constructed, (re)produced and shared on a daily basis, such as the language ideologies of linguistic standardization and monolingualism. On the other hand, there is the erasure of language ideologies of social groups that were marginalized in our country, such as language ideology of linguistic diversity, thus consolidating normative and normalizing parameters of “right and wrong”, of structure of language form among other aspects that support linguistic prejudice. In this light, social networks are great conveyors of information and also consolidate and propagate ideologies, either because they have the power to influence or because they are knowledge articulators. Through a bibliographic documentary research (LAKATOS; MARCONI, 2003), we focused our analysis on posts on the Instagram page @portugues.do.zero, which circulates explanations and tips on how to use normative Portuguese. As a result of our analyses, the language ideologies of linguistic standardization and monolingualism manage the page's posts as a way of sustaining the uniformity of the Portuguese language and, also, of adding commercial value/sale of materials on the teaching of normative grammar, which reflects in a movement to maintain the coloniality of power and knowledge resulting from the social, historical and cultural relations experienced in the country, generating ideological erasures of language diversity.

Keywords: Language ideologies; Coloniality of knowledge. Social network.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: IDEOLOGIA E LINGUAGEM: DEFINIÇÕES SOBRE/DA LÍNGUA	15
2.1 IDEOLOGIA (D)E LINGUAGEM DE PADRONIZAÇÃO DA LÍNGUA	15
2.2 MONOLINGUISMO: COLONIALISMO E COLONIALIDADE DO PODER E DO SABER	18
CAPÍTULO II: O INSTAGRAM: UMA ANÁLISE TEÓRICA SOBRE A REDE DIGITAL	20
3.1 REDE SOCIAL E A PÁGINA DO INSTAGRAM @PORTUGUES.DO.ZERO	21
3.2 A REDE SOCIAL INSTAGRAM: UMA PESPECTIVA SOBRE O POST.....	23
4 METODOLOGIA	30
5 CAPÍTULO IV: ANÁLISES DE POSTS DA PÁGINA @PORTUGUES.DO.ZERO	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que linguagem é uma arena de disputas em que os sentidos e relações de poder estão em jogo. Cada elemento possui seu valor e lugar porque há a diferenciação de um termo a outro, pois toda e qualquer sociedade possui princípios sociais, históricos, éticos, morais e políticos que caracterizam suas relações construídas por meio da linguagem.

A construção de linguagem virtual se desenvolve com frequência e resulta no uso contínuo do cotidiano familiar, escolar e em outras áreas. Nesse meio social encontra-se uma variedade de práticas discursivas que são instauradas pelas redes sociais e que manifestam aspectos culturais, sociais, históricos e ideológicos de diferentes formas por meio da linguagem. “As relações construídas entre linguagem e ideologia têm sido variadas, mas é comum a noção de que “ideologias culturais e políticas são constituídas, codificadas e representadas na língua”” (WOOLARD; SCHIEFFELIN, 1994, P.55)

Sensíveis a este cenário, tendo em vista a relevância dessa pesquisa, iremos mediar a construção desse caminho, por meio dos seguintes questionamentos: Quais as ideologias de linguagens estão presentes na página @português.do.zero da rede social Instagram? Quais significados sobre língua e linguagem são construídos a partir das postagens da página do Instagram @portugues.do.zero? Quais as definições de língua e linguagem podem ser observadas na página @portugues.do.zero da rede social Instagram e quais definições são apagadas?

A pesquisa busca analisar posts da página do Instagram @portugues.do.zero que especificamente é voltada para o ensino normativo de língua portuguesa. Sabe-se que esta plataforma midiática é utilizada por maior parte da sociedade e, com isto, implica em uma troca de relações de linguagem por meio da necessidade social para se comunicar e associar suas atribuições linguísticas. O objetivo principal dessa pesquisa é: analisar como as ideologias de linguagem são construídas/reproduzidas em posts da página do Instagram @portugues.do.zero. Tendo como objetivos específicos: compreender a ideologia de linguagem de padronização da língua e do monolinguismo impostas no período do colonialismo; investigar o modo como a página @português.do.zero é construída por ideologias de linguagem e suas interfaces com a comercialização da língua normativa.

Nesse contexto, buscamos analisar uma rede social, plataforma construída para socialização de pessoas, que se forma por meio de páginas virtuais utilizadas para diversas finalidades e serviços, sendo apresentado por essa plataforma uma página firmada em material destinado ao ensino normativo da língua portuguesa. Por isso, ela se apresenta como um caminho para obtenção de conhecimento normativo sobre a língua, principalmente para quem vai prestar concurso ou vestibular, pois são dicas sobre as regras normativas da Língua Portuguesa postadas de forma direta e breve. Por isso atentamo-nos para este estudo, uma vez que é importante compreender ideologias da linguagem em redes de relações comunicativas que se formaram/formam na sociedade. Tomamos como foco a plataforma Instagram por ser uma rede social de grande uso, seja por compartilhamento de imagem seja por texto de forma virtual, isto é, a linguagem em sua manifestação multissemiótica e que, de alguma forma, gera o fortalecimento de conceitos sobre a língua, pois ideologia e linguagem estão inteiramente interligadas.

Observando esse estudo e motivados pela constatação de uso excessivo de redes sociais (LAKATOS-MARCONI, 2003), há ainda poucos trabalhos que investigam as ideologias de linguagem construídas/reproduzidas no âmbito social. Por isso a importância de um trabalho de pesquisa que analisa mídias sociais, devido ao grande uso das redes sociais e relevância no cotidiano das pessoas, principalmente a rede Instagram.

Além desta justificativa que motivou o interesse desta pesquisa, encontra-se também a motivação pessoal da autora, admiradora do estudo de linguagem e tudo que envolve a formação da linguagem em sociedade. Como futura professora de Língua Portuguesa, compreender a evolução do ensino e suas formações em outros espaços sociais é essencial. Dessa forma, surgiu o interesse em se estudar acerca das ideologias de linguagem presentes em uma página do Instagram, visto que as redes sociais se tornaram um dos principais veículos de comunicação e, também, de disseminação de conhecimento.

Motiva-se a realização deste trabalho como caminho para compreensão do jogo de poder e saber que é existente na sociedade e agenciado pela língua. Outra justificativa se dá na perspectiva de conhecer e pesquisar a linguagem, pois analisar o funcionamento ideológico da linguagem em sociedade, reconhecendo parâmetros que vão além de normativas da língua portuguesa é a possibilidade de construir um

olhar para as diversidades de linguagem, cujos aspectos sociais e culturais implicam em políticas sobre/da língua e da linguagem.

Há também o interesse neste caminho por buscar compreender a padronização da língua e seus efeitos preconceituosos, socialmente e historicamente construídos também por meio de ideologias e ideologias de linguagem. É importante esta pesquisa para mostrar e entender os sentidos do que comumente intitulamos como sendo a “Língua Portuguesa”, principalmente no que se refere ao seu funcionamento diante das normas linguísticas construídas e impostas. Ao pensarmos em grupos de pessoas que, por desigualdades de diferentes ordens, como racial, social educacionais, presentes na história do país, não teve acesso à educação escolarizada ou grupos que possuem outra língua materna em nosso território, a padronização da Língua Portuguesa pode ser um instrumento de discriminação de pessoas, subjugando seus conhecimentos e produção de saberes não-hegemônicos.

Para esta abordagem, foi realizada geração de dados de aspectos digitais, sendo assim o método qualitativo será o caminho desta pesquisa, com a finalidade de analisar as ideologias de linguagem construídas página da rede social Instagram voltada para o ensino de Língua Portuguesa. Para obter os resultados acerca da problematização mencionada, será feita a análise da página @portugues.do. zero de acordo com a pesquisa explicativa.

O trabalho está embasado por referências teóricas como Gal; Irvine (2012); Faraco (2016), que conceituam ideologias de linguagem como “estruturas do uso e sobre o lugar de comportamento comunicativo na vida social”, ou seja, estão sempre posicionadas na experiência social. Temos também Irvine (2000), que afirma que há sempre concepções diferentes acerca da linguagem que são ideológicas, pois é a partir do meio social em que elas estão inseridas. São leituras específicas que encaminham a ciência de forma progressiva, podemos afirmar que os processos estão relacionados a resultados anteriores e teorias passadas. “A leitura deve conduzir à obtenção de informações tanto básicas quanto específicas” (LAKATOS-MARCONI, 2003, p.19). É importante ressaltar que para se fazer uma pesquisa é pesquisando, de forma a contemplar a realidade com as escritas que embasam todo processo de geração de dados e firmam o propósito do trabalho.

Essa análise qualitativa possibilitou a interpretação da realidade para entender as experiências e opiniões dos pesquisadores e observadores da pesquisa, uma vez

que são dados que explicam a dinâmica das relações sociais inseridas na realidade vivida.

Assim, o presente estudo está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo intitulado “Ideologia e linguagem: definições sobre/da língua”, em que focalizamos a conceituação das ideologias linguísticas, além de explicitar algumas as cicatrizes/efeitos da colonização na nossa sociedade e na linguagem.

O segundo capítulo intitulado “O Instagram: uma análise teórica sobre a rede digital”, apresentamos considerações sobre a rede social e a sua importância na formação de opinião e produção/circulação de saberes. O terceiro capítulo, “Metodologia”, abordamos o modo como realizamos a pesquisa para, no quarto capítulo intitulado “Análises de posts da página @portugues.do.zero”, analisarmos posts veiculados e que (re)produzem ideologias de linguagem de padronização linguística e monolinguismo como uma forma de, ao mesmo tempo, (re)produzir e comercializar saberes sobre a Língua Portuguesa. Por último, tecemos algumas considerações finais, principalmente na perspectiva de como os posts contribuem para reforçar ideias sobre a língua como uma forma linguística padrão, apagando ideologias de linguagem de diversidade de linguagem, ou seja, a pluralidade linguística existente no país.

CAPÍTULO I: IDEOLOGIA E LINGUAGEM: DEFINIÇÕES SOBRE/DA LÍNGUA

Neste capítulo, temos o intuito de compreender como as ideologias de linguagem de padronização da língua e do monolinguismo foram configuradas com o processo de colonização. Primeiramente, conceituamos ideologia de linguagem e, após, associamos os efeitos da colonização sobre os saberes e os poderes, essencialmente no campo da linguagem, em países colonizados.

2.1 IDEOLOGIA (D)E LINGUAGEM DE PADRONIZAÇÃO DA LÍNGUA

As ideologias de linguagem podem ser observadas como um comportamento comunicativo que sofre influência de vários determinantes sociais, dependendo do contexto em que se está inserido, pois esse conceito pode se apresentar por concepções culturais da linguagem, sua natureza, estrutura e uso, e sobre o lugar do comportamento comunicativo na vida social (GAL, 2006). Nesse sentido, dando valor e significado a ações e formalizando grupos falantes, lugares e posições sociais.

Nesse mesmo caminho, as ideologias de linguagem coexistem por natureza plurais, já que quase sempre são submetidas na experiência social. Por seguinte, são também sempre parciais, uma vez que não podem englobar todos os pontos de vista existentes, ou seja, concernem à “esfera da ação social humana interessada”. A sociedade está em constante evolução e construção de novos signos e formas de comunicação, mas há ideologias e ideologias de linguagem presentes no uso da língua e que, dessa forma, potencializam a construção de divisões/estratificações sociais.

Ideologias de linguagem influenciam diretamente as relações de interação e comunicação que, em casos específicos, podem sofrer mudanças, diariamente em uma velocidade muito rápida. Pois para Coupland (2003, p.8):

As qualidades da experiência social mediada linguisticamente que definem o “local” – habitação de relações sociais, identidades sociais, sentidos de intimidade e comunidade, diferenciações de poder e controle – todas potencialmente carregam uma marca das cambiantes estruturas e relações globais, ou seja, todos meios comunicativos são, de alguma forma, submetidos a mudanças diárias.

Ademais, fica claro que as relações que compõem uma sociedade promovem impactos significativos na linguagem, assim como promovem mudanças de acordo

com o contexto em que o sujeito está inserido, construindo informações novas e caminhos que mudam e inovam a linguagem. Porém, sabendo que apesar da sociedade estar sempre em evolução, a língua segue estruturada em uma padronização, em que as ideologias construídas socialmente e historicamente se fazem presentes e imprimem relações de poder, estratificando classes sociais, racializando corpos, gêneros, sexualidade... em outras palavras, discriminando pessoas, culturas e línguas.

A ideologia de linguagem, apesar de sua utilização com pouca consciência, já que o falante muitas vezes não tem domínio de que está submerso a uma ideologia, rege afirmações, concepções sobre a língua. Por isso é possível observar nas constantes “correções” que falantes fazem sobre as normas/regras linguísticas, quando se trata de padronização da língua, em oposição ao frequente apagamento da diversidade da linguagem. Estas correções sobre a língua normativa/prescritiva são firmadas pelos efeitos da colonialidade do saber e do poder, de acordo com Maldonado Torres, uma vez que, com a colonização, foi instituída – violentamente - uma língua nacional, o Português, e desconsiderada as variedades de línguas, povos, culturas, crenças e costumes presentes na diversidade de etnias que residiam no Brasil antes da invasão dos europeus. Por isso, o processo agressivo de aculturação sofrido no ato de colonização violentou, de forma brusca, as línguas dos indígenas e, posteriormente, dos africanos escravizados, já que a língua é primordial em uma cultura e na constituição identitária de pessoas.

Os efeitos da ideologia de linguagem de padronização linguística firma a exclusão de linguagens não-hegemônicas e dos falantes no seu trajeto de vivências, ou seja, no contexto escolar recente, esta ideologia exclui o que é vivenciado fora da escola não é considerado “correto”, pois o espaço escolar foi/é instituído como meio formal e legítimo para aprender a língua (GAL, 2000). Nesse sentido, é importante ressaltar que o modelo de escolas e universidades (pautados no modelo europeu de produção de conhecimento) privilegiou o domínio sobre a língua normativa, de um grupo socialmente elitizado, ao homem branco, já que as primeiras instituições acadêmicas do país foram construídas por eles, hierarquizando ainda mais os saberes a partir de um padrão hegemônico, fato que desconsidera prática da língua nativa, firmando etnocentrismo de forma crua e rígida.

. Foi assim que, durante a transição do século XIX para o XX, o nacionalismo exacerbado promoveu, junto à defesa do monolinguismo, a padronização da

linguagem, praticando a deslegitimação das línguas latino-americanas e africanas e transformando línguas de países europeus e norte-americanos em padrões (também de poder) a serem seguidos e considerados como corretos. Em outras palavras, os efeitos da colonização, a colonialidade do poder, do ser e do saber, são presentes nos países colonizados (FARACO, 2016, p. 34).

O monolinguismo foi uma forma objetiva e ao mesmo tempo eficaz de demonstrar o poder etnocêntrico, já que foi, a partir dessa violência, que a colonização e neocolonização tinham como objetivo principal tornar o mundo homogêneo e padrão, tendo europeus como parâmetro. Assim, o homem branco, hétero, CIS e europeu englobado em um conjunto só, do que é correto e normal para o período, praticando violência física e cultural contra qualquer molde que não segue esse padrão, tendo o homem africano como o mais prejudicado. Contudo, originou-se a hegemonia de repertório sociolinguístico como condição de eficácia do processo do nacionalismo e racismo (FARACO, 2016).

Por isso, Bagno afirmou:

“A ideologia exige que aceitemos a linguagem (ou uma língua) não é algo que os falantes nativos possuem: eles não são pré-programados com uma faculdade da linguagem que lhes permite adquirir (ou desenvolver) “competências na língua sem ser formalmente ensinados, (BAGNO, 2011, p.60)

Dessa forma, a ideologia de linguagem é presente em diversos âmbitos e situações, isso inclui a relação de poder também dentro de escolas em forma de pirâmide como formato de “*status*”, pois além de uma questão social ela é vista como uma entidade moral. Há a separação de grupos em razão dos degraus de conhecimento da língua e isso é formalizada de acordo com seu nível de escolaridade. A língua não é apenas um caminho para a comunicação, pois também se aplica como parte da sociedade, já que também é, teoricamente e criticamente, um lugar em que o preconceito está veiculado de forma clara e enraizada, ou seja, toda a hierarquia histórica e *status* de poder foram veiculados com a língua e transmitidos entre gerações a partir de uma ideologia linguística presente (BAGNO, 2011).

“Entretanto, embora as atitudes de senso comum sejam ideologicamente carregadas, aquelas que sustentam não as veem de modo nenhum como tais: eles acreditam que seus juízos desfavoráveis sobre pessoas que usam língua “incorretamente” são juízos puramente linguísticos sancionados por

autoridades sobre língua, e essa crença é, em parte, ela mesma, uma consequência de padronização". (BAGNO, 2011, pag. 59)

Portanto, a ideologia de linguagem não é uma regra, mas ela constitui ideias, concepções e afirmações sobre regras linguísticas. A língua é o caminho de materialização da construção ideológica. A linguagem permite o processo de interação social, com isto o pensamento e a subjetividade do indivíduo conduz a maneira de entender o mundo a partir do momento em que a língua é dimensionada ideologicamente.

2.2 MONOLINGUISMO: COLONIALISMO E COLONIALIDADE DO PODER E DO SABER

Pensar em ideologias de linguagem é ressaltar que, na história da colonização, existiu a insistência de unificar a língua. No Brasil, a língua do colonizador instituiu a Língua Portuguesa como língua "materna", questão histórica de apagamento das línguas e dos povos nativos que aqui residiam conforme abordado anteriormente. Após a burguesia sancionar a língua dos colonizadores como a principal e única, ela demarcou terras e culturas e eliminou outra possibilidade linguística na época como legítima. Para Bagno (2007);

Por causa da formação histórica brasileira, uma formação marcada por toda sorte de violência e autoritarismo, existe na nossa cultura o mito muito poderoso do monolinguismo (BAGNO, 200, PÁG. 126).

Para compreender esse processo histórico da língua, faz-se necessário entender o que de fato é uma nação estatal, que seria, para Haller, "uma unidade de dominação, independentemente no exterior e interior que atuará de modo contínuo com meios de poder próprios, e claramente delimitada pessoal e territorialmente". Exposto isso, essa consolidação de língua é um processo político de identidade nacional, apesar de ser um caminho caracterizado por hegemonias dominantes, caminhando com a exclusão de povos, classes, raças e gêneros. (HELLER 1968, p. 158). A este respeito, Oliveira (2009) afirma:

"O fato de termos aprendido que a situação 'normal' no mundo é a situação de monolinguismo e termos aprendido a ver o plurilinguismo como uma anomalia é mais um produto da história da criação do Estado-Nação nos

últimos 300 anos, quando se estabeleceu o desiderato de ‘um Estado, um povo, uma Língua’, tão prejudicial à construção da cidadania”. (OLIVEIRA, 2009, pag.1)

Podemos citar como exemplos dessa construção histórica a proibição do uso da língua geral em Portugal e a apropriação do uso da Língua Portuguesa como oficial, deixando em evidência como ocorreu a transição na chegada de um povo completamente diferente no nosso território e a imposição dos costumes culturais deles na nossa nação, não levando em consideração os ideais já construídos desse lado do ocidente (FARACO, 2016)

Essa questão tornou-se um decreto cheio de consequências e lutas, em que os povos indígenas e africanos sofreram sendo o alvo maior de prejuízos. É importante ressaltar o monolinguismo como responsável por restringir etnias e grupos a um só, o padrão nos parâmetros hegemônicos, pois exerce uma função de práticas linguísticas como uniformes e estáveis, assim excluindo as demais raças e grupos, como resalta Oliveira (2002): “importantes grupos étnicos e linguísticos da nacionalidade; ou de querer reduzir estes grupos, no mais das vezes à força ao formato ‘lusobrasileiro’.

Ademais, com todo esse contexto histórico de língua e lutas por povoações e nomeações de Língua-Padrão, formou-se a questão de concretizar regras e formas que são consideradas corretas de fala e escrita. Podemos citar um exemplo o Português que se apresenta como uma língua extremamente heterogênea, devido à grande pluralidade cultural existente no território brasileiro, porém como consequência das intervenções sócio-políticas formalizou a ideia de “formas corretas de fala e escrita” e veiculou o uso de formas linguísticas específicas e monitoradas de acordo com pessoas, contextos e situações. Com isto, o estado elegeu um uso linguístico oficial, elitizado e racializado de língua (MIGNOLO, 2016).

“O processo de normatização, ou padronização, retira a língua de sua realidade social, complexa e dinâmica, para transformá-la num objeto externo aos falantes, numa entidade com “vida própria”, (supostamente) independente dos seres humanos que a falam, escrevem, leem e interagem por meio dela. (BAGNO, 2006, pag. 26)

Firmadas na ideologia de linguagem de língua nacional e de monolinguismo, há práticas linguísticas que buscam a língua como autônoma e descontextualizada, assim formando um padrão em busca de coesão nacional. Essa norma de padronização da língua é atributo da construção do nacionalismo que preveu, na ideia

de nação, unificar territórios e a população que neles residiam. Em contrapartida, o nacionalismo consagrou a hierarquia social, sendo uma representação tanto da igualdade social e desigualdade. Nesse sentido, quando não utilizada essa norma de linguagem, a fala passa a ser não educada e assim relacionada ao nível socioeconômico da vida de cada indivíduo (GUMARÕES, 2016)

Ademais, é fato que a língua é o ponto primordial de representação de uma sociedade, os preconceitos, as estruturas sociais rígidas, as relações de poder, são representadas pelas ideologias de linguagem, por isso o monolinguismo foi um ponto de objetivo tão relevante na colonização, mostrar, através da linguagem, a hegemonia europeia (MANGUENEAU, 2015).

Neste capítulo, ressaltamos a linguagem e suas ideologias, especificamente as ideologias de linguagem de padronização linguística e monolinguismo. Focamos na construção histórica e sobretudo processos ideológicos que alicerçam estas ideologias. Elas são marcadas por questões sociais e culturais, estabelecendo, não sem violência, as regras linguísticas e os padrões hegemônicos (do homem branco europeu - colonizador), que foram fixados na sociedade. Como afirma Irvine; GaL (2000) “que essa homogeneidade linguística só é compatível com o pressuposto ‘cultura nacional’, que é concebida segundo os interesses de uma minoria, que se julga soberana”. Relacionamos as ideologias de linguagem de língua nacional e padronização linguística com o, devido à hegemonia europeia e a colonização do mundo Ocidental Moderno. Seus efeitos são vivenciados hoje nos países colonizados, seja no modo de produção do conhecimento, das subjetividades, do poder... seja na linguagem.

CAPÍTULO II: O INSTAGRAM: UMA ANÁLISE TEÓRICA SOBRE A REDE DIGITAL

Instigados a investigar o modo como a página @português.do.zero é construída por ideologias de linguagem e suas interfaces com a comercialização da língua normativa, este capítulo lança reflexões sobre a rede social Instagram. Primeiramente, apresentamos considerações acerca da página @portugues.do.zero para, após, centrarmos o nosso olhar para as configurações do post no Instagram.

3.1 REDE SOCIAL E A PÁGINA DO INSTAGRAM @PORTUGUES.DO.ZERO

A página @portugues.do.zero reflete relações sociais e de poder um da sociedade atual, devido à necessidade do indivíduo em estar conectado na rede mais usada atualmente (Instagram) e de uma cobrança, seja de uso das regras normativas da Língua Portuguesa em questões de concursos públicos seja de contextos considerados formais de uso da língua normativa. De acordo com Cielo(2020), o Instagram é a mais relevante fonte de compartilhamento de informações.

Nesse sentido, produzir um conteúdo persuasivo sobre a língua portuguesa normativa é, ao mesmo tempo, justificado por usuários tanto que procuram “melhorar” a competência linguística (em outras palavras, o domínio da gramática normativa da língua portuguesa) quanto para vender/comercializar materiais sobre as normas da língua em uma das plataformas mais usadas, fato que tem um impacto forte e oportuno.

Gal (2006, p29) afirmou que “ideologia de linguagem é uma conexão mediadora entre estruturas sociais e formas em que a língua produz, enriquece e transforma identidades culturais e costumes de um povo”. Em nossa sociedade, é valorizado o uso normativo da língua, nas escolas, universidades e concursos, por exemplo, são priorizados a gramática normativa. Isto reflete a estrutura social que muito mantém a colonialidade do saber e do poder.

A plataforma Instagram, como todo meio virtual de propagação de conteúdo, bem como a venda dele, conversa muito bem com o mercado linguístico, pois, de acordo como o blog Opinobox, que é um site de troca de informações e interatividade, ou seja, há muitas opções populares, e lá foi explicitado que esse é um dos públicos mais consumistas do mercado atua, criando uma relação de venda e consumo. Outrossim, as redes sociais contemporâneas, tendo o Instagram como objeto de análise desse presente trabalho, apresentam uma multipluralidade de linguagens e meios comunicativos, pois, como mencionado, são resultado da modernidade instantânea. Assim, o suporte @portugues.do.zero representa, de várias formas, conexões estabelecidas por seus participantes, já que há a possibilidade de partilhar comentários que promovem interações entre os seguidores que compõem o perfil, fazendo com os ensinamentos ali abordados sejam mais didáticos e absorvidos de forma mais lúdica. E para Azzari e Melo (2019);

A instantaneidade ofertada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) propicia o surgimento de um novo etho (um modo de ser, um conjunto de ideais e valores que definem o comportamento dos homens em sociedade). Nesse mesmo contexto, novas formas de pensar, manifestar e ser, por meio dessas tecnologias, configuradas em novas práticas sociais que lançam mão de novas técnicas. Mas, além disso, entendemos que essas práticas implicam também a movimentação de valores, relações e comportamentos, o que, graças às TDICs, parecem estar acontecendo à velocidade da luz (AZZARI E MELO, 2019).

Salientamos que a página no meio virtual está sujeita à ideologia da língua, ela não é e nem será responsável pela criação ideológica. Corroborados em Paulo Freire (1996, pág 32), “nossas raízes da colonização educacional se apresentam de várias formas, principalmente no nosso linguajar trazido pelo homem branco europeu”. Assim, a mercantilização de produtos sobre a língua se apropria dessa padronização linguística para vender, gerando lucro, poder e valor à mercadoria.

Nesse sentido percebemos como o mundo virtual auxilia nesse processo de mercado capital, exemplo disso são os produtos vendidos dentro da página @portugues.do.zero, pois há uma comercialização de conhecimento ideológico, além da venda de e-books, com mais de dez mil de cópias já vendidas, como explicitado na Bio da página,, sem falar que houve um avanço desse canal de comunicação, Instagram – ferramenta que foi um dos resultados da globalização atual – o que mudou bruscamente os meios de comunicação e interação social, expandindo perspectivas pessoais da linguagem.

Nessa direção, entendemos que quaisquer textos que sejam construídos (organizados em dada forma composicional, temática e estilística; em dado suporte; em dada situação de comunicação) a partir da valoração atribuída pelo sujeito social: propõe uma avaliação social que determinará todos os aspectos do enunciado, já que esse é responsável poder de compartilhamento (MEDVIÉDEV, 2012, p. 185).

A língua pode sofrer diversas definições dentro de um espaço com muitas interfaces como uma rede social, pois a dimensão (internet) é quase infinita, e a linguagem é o ponto essencial para que essas interfaces conversem entre si. Mas, existem espaços que são “exclusivos” e com conteúdo ideológico linguístico específico, como a conta na plataforma Instagram (@portugues.do.zero) que, apesar de englobar um público com distinções de idades, regiões, sotaques e hábitos, estão submersos naquele canal virtual afim de dominar a gramática normativa e ortografia da sua língua.

3.2 A REDE SOCIAL INSTAGRAM: UMA PERSPECTIVA SOBRE O POST

O aplicativo Instagram é uma das redes sociais online que mais se destacou nos últimos tempos e é uma das mídias mais acessadas no Brasil e no mundo com mais de um bilhão de usuários (SANTAELLA, 2014). A plataforma permite o compartilhamento de fotos e vídeos e possui diversas ferramentas que podem ser utilizadas pelos usuários, como a aplicação de modo simples e intuitivo. Estas são algumas das razões pelas quais se tornou popular tão rapidamente. Segundo Rosário (2017), essa popularidade é um reflexo da crescente cultura visual da sociedade.

Segundo o site oficial da plataforma, podemos definir o Instagram como:

Um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos, vídeos e mensagens que funciona em dispositivos iOS, Android e na web. As pessoas podem carregar fotos ou vídeos em nosso serviço e compartilhá-los com seguidores ou com um grupo restrito de amigos. Elas também podem ver, comentar e curtir publicações compartilhadas por amigos no Instagram. Qualquer pessoa com 13 anos ou mais pode criar uma conta ao registrar um endereço de e-mail e selecionar um nome de usuário (SANTAELLA, 2014).

O Instagram foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010 (ROSÁRIO, 2017). O serviço rapidamente ganhou popularidade, com mais de 100 milhões de usuários ativos em abril de 2012 e ainda em 2012, o empresário Mark Zuckerberg, dono da empresa com a maior rede social do mundo, o Facebook (agora chamada de Meta), comprou o Instagram.

Atualmente, o Instagram proporciona aos usuários inúmeras ferramentas, como os Stories, Live, Reels, Feed e Direct. Stories são vídeos ou fotos que depois de publicados ficam visíveis por 24 horas, após isso são arquivados e apenas podem

ser acessados pelo proprietário da conta, exceto quando ele (a) adiciona outras pessoas acessarem passado esse período (FINCO, 2018).

Além disso, dentro dos Stories, existem funcionalidades que permitem a interação com os seguidores como curtidas, caixinhas de perguntas, músicas, votações, enquetes e transmissões ao vivo. Reels é uma ferramenta que permite que as pessoas gravem e editem vídeos curtos de até 60 segundos, possibilita adicionar efeitos e músicas ou usar seu próprio áudio original. Feed é o espaço em que as pessoas podem ver publicações das contas que seguem. E por fim, Direct é um chat em que os usuários podem trocar mensagens.

Segundo Santaella) (2014, p.12):

No Instagram, o usuário registra-se, gerando um perfil (público ou privado). Com este registro, é possível tirar fotos em formato 4:3, semelhante às registradas em máquinas da marca Polaroid e aquelas que utilizam o padrão Kodak Instamatic. Além da captura, o usuário poderá inserir filtros especiais, fazendo com que a imagem tenha, aparentemente, traços artísticos e diferenciados. Com o aplicativo, também é possível adicionar vídeos, com a aplicação de filtros específicos e um sistema de estabilização das imagens gravadas ou vídeos feitos na hora no Instagram Stories, que fica disponível por 24 horas. O seu lançamento causou um enorme rebuliço principalmente com os usuários do Snapchat, visto que são disponibilizadas praticamente as mesmas palavra-chave que viram hiperlinks dentro da rede. Como forma de concentrar a discussão de um determinado assunto em questão, os usuários a utilizam para que todos possam ter acesso ao tema. Essa ferramenta não é de domínio apenas do aplicativo, e sim, de outras plataformas, a exemplo do Facebook e Twitter, onde teve seus primeiros registros de uso.

Diante de todas essas características que o Instagram possui, ele é utilizado para o compartilhamento de diversos conteúdos, inclusive o científico, direcionados a diferentes públicos com um alcance global. O uso de recursos visuais como fotografias, ilustrações, imagens trabalhadas digitalmente e vídeos ajuda a compreensão do público e aumenta o interesse no assunto (COSTA; GLÜCK, 2021). Sendo assim, forma uma ponte entre o meio acadêmico e a sociedade. Logo, essa rede social, torna-se uma verdadeira aliada na promoção da ciência como forma de educação informal, alfabetização científica e visibilidade pública (LEMES et al., 2021).

Além de software ou ferramenta informática para publicação de textos variados, com semioses igualmente diversas — verbais, imagéticas, cinéticas —, o Instagram também constitui uma textualidade que, em outros termos, pode ser compreendida como um continuum (macro) textual potencial. Tal rede é uma marca da cibercultura e da fecundidade do computador, como antecipou Pierre Lévy (1996, p. 41), ao discutir

a virtualidade e a atualização, quando as alterações motivadas pela internet nas relações humanas ainda eram projeções vanguardistas:

Considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo (papel, película, fita magnética) equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. O computador é, portanto, antes de tudo um operador de potencialização da informação. [...] A tela informática é uma nova “máquina de ler”, o lugar onde uma reserva de informação possível vem se realizar por seleção, aqui e agora, para um leitor particular. Toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular (LÉVY, 1996, p. 41).

Nas redes sociais, fatores de coesão e coerência se entrelaçam formando uma imagem real ou encenada de seu usuário. Em vez de ícones, cada postagem tem uma interface textual e representa um recorte da vida de seu usuário. Assim, momentos são selecionados e compartilhados, motivados por interesses pessoais ou profissionais, por exemplo, geralmente subjetivos. Cada postagem (mensagem escrita, vídeo, fotografia) é um texto produzido e arquivado nesse macrotexto denominado perfil; cada uma é igualmente uma materialização de discursos e, portanto, uma textualidade, construída praticamente na instantaneidade, sob parâmetros que, em certa medida, unem escrita e oralidade:

Pois o texto contemporâneo, alimentando correspondências on-line e conferências eletrônicas, correndo em redes, fluido, desterritorializado, mergulhado no meio oceânico do ciberespaço, esse texto dinâmico reconstitui, mas de outro modo e numa escala infinitamente superior, a copresença da mensagem e de seu contexto vivo que caracteriza a comunicação oral. De novo, os critérios mudam. Reaproximam-se daqueles do diálogo ou da conversação: pertinência em função do momento, dos leitores e dos lugares virtuais; brevidade, graças à possibilidade de apontar imediatamente as referências; eficiência, pois prestar serviço ao leitor (e em particular ajudá-lo a navegar) é o meio de ser reconhecido sob o dilúvio informacional (LÉVY, 1996, p. 39).

Mosaica e paulatinamente, textualidades são produzidas e publicadas nas redes sociais, formando um todo sempre crescente, conectado e contínuo, uma macrotextualidade viva, que, em sua superfície, revela interfaces textuais interligadas em prol de um perfil, ou seja, do delineamento de um sujeito. Tem-se, assim, um sujeito virtual em constante definição, a partir de superfícies (hiper) textuais e, portanto, de discursos.

O Instagram é, por isso, uma textualidade. A fim de tornar claras as relações que estabelecemos entre textualidade e a rede social Instagram, tenhamos em vista

o conceito de texto, recorrendo a uma das considerações elencadas por Fávero e Koch (2000) a respeito da gramática textual, inclusive aos seus referenciais teóricos, entre os quais, destaca-se o holandês gerativista van Dijk (1972). Conforme as autoras, texto, no singular, é uma entidade abstrata, escopo da descrição da gramática textual, marcado por uma propriedade denominada textualidade:

Os textos empíricos individuais podem ser considerados como realizações verbais (“textualizações”) de sua textualidade. Estas noções permitem adotar a posição de que os mídias da textualização podem adquirir formas variadas, de tal modo que não só os textos verbais, mas também pictóricos, fílmicos ou quaisquer outros podem ser concebidos como “textos”, isto é, manifestações de uma textualidade (FÁVERO; KOCH, 2000, p. 20-21).

O Instagram, assim como o Facebook, integra informações selecionadas ou produzidas por seus autores, construtores do perfil que assinam as postagens. Uma rede de amigos ou seguidores é formada sob a escolha do autor do perfil e orientação — ou manipulação — dos bots (robôs automatizadores de mídia social) que lhe encaminham informações e sugestões de publicações, de amizades, de publicidade. Interações humanas, por conseguinte, se estabelecem e gêneros discursivos são criados e textualidades, materializadas. Seguindo essa perspectiva e considerando a ênfase dada por Bakhtin à pluralidade decorrente dos gêneros do discurso e sua relação com a práxis humana, Lúcia Santaella (2014), em seu artigo Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia, amplia as discussões sobre a noção de gêneros discursivos para as manifestações decorrentes das redes sociais digitais, denominando-as gênero híbrido, já que:

Nas redes, a discursividade estritamente verbal vaza as fronteiras não só da linearidade típica do verbo, no hipertexto, quanto também da exclusividade do discurso verbal nas misturas que este estabelece com todas as formas das imagens fixas e em movimento e com as linguagens sonoras, do ruído, à oralidade e à música, a multimídia (SANTAELLA, 2014, p. 209).

Pode-se afirmar que a busca, cada vez maior e mais eficaz, por uma interface intimista e intuitiva para as mídias sociais tem gerado mais do que um potencializados da comunicação. Também tem constituído um gerador de textos mergulhados em si mesmos, por meio dos hiperlinks, das múltiplas mídias e das diferentes matrizes da linguagem (verbal, visual, sonora), para os quais a tela luminosa dos dispositivos eletrônicos nunca é suficiente.

Em relação ao post, é válido ressaltar, que, a ideologia linguística contida nesse meio informacional tecnológico contribui essencialmente para a criação de uma linguagem restrita naquele meio, porém, que pode ter várias interfaces, dependendo da perspectiva do integrante e em como ele vai consumir aquele tipo de conteúdo ideológico.

As redes sociais reúnem pessoas que divulgam uma diversidade de dados e informações, e postam fotos, áudios, vídeos ao mesmo tempo em que interagem com outros usuários. A partilha de dados pode levar, por exemplo, à criação de novos conteúdos, recomendações ou compartilhamento de ideias, experiências e conhecimento, crítica a produtos, serviços ou marcas ou debates de temas atuais, interesses ou hobbies (RYAN; JONES, 2009).

Assim, quando a página @portugues.do.zero faz um post em seu feed ou mesmo um story, explanando as dicas de como usar o português da forma normativa, atinge um número considerável de pessoas, já que sua forma lúdica que se é aplicado em como se faz as publicações, além meio de respostas nos comentários e memes cômicos com dicas implícitas, altera e melhora o método padrão e tradicional de ser aprender.

Segundo o estudo Social Media Trends de 2019, 96,2% dos usuários de internet já faziam parte de alguma rede social, sendo as mais utilizadas Facebook e Instagram, que promovem maior engajamento. 62,6% das empresas consideravam que as redes sociais têm papel muito importante e 42,1% já tinha mais de 3 anos de uso das redes sociais e citaram como principais benefícios a divulgação e o engajamento das marcas com seus clientes. O principal motivo de não estarem presentes seria a falta de uma equipe e tempo para o gerenciamento das redes (KANTAR MEDIA, 2019). Para 2020, a Kantar Media, em seu relatório Getting Media Right, aponta que o meio digital deve consolidar seu domínio, e indica que 84% dos profissionais de marketing pretendem aumentar o investimento com vídeos online, ao passo que 70% deve aumentar os investimentos nas redes sociais (FARIAS, 2019).

Por isso, faz-se tão relevante conteúdos postados dentro de um meio digital, uma rede fluída e com um bom engajamento (número alto de pessoas consumindo aquele conteúdo), nesse sentido, é fato que os post terá um desempenho proveitoso nesse espaço virtual.

Todos os posts da página @portugues.do.zero, possuem gêneros textuais muito singulares, já que são ideológicos com finalidades claras, que seria o auxílio no domínio da língua portuguesa. Assim, existem distintas concepções e conceituações para gênero textual/discursivo. Dentre elas, a de Miller (2012), que entende os gêneros como ação social, isto é, como as formas de agir na sociedade. Para ela, as situações retóricas das quais as pessoas participam geram necessidades de agir

como resposta àquela situação. Tais respostas vão, com o tempo, tornando-se respostas tipificadas, visto que muitas pessoas passam a agir retoricamente de modo semelhante.

Com o tempo, essa tipificação por recorrência “proíbe” outras formas de ação para aquela mesma situação. No caso dos posts de conteúdo, há a expectativa de que os criadores compartilhem algum conteúdo relevante para o nicho ao qual propõem se inserir, geralmente com uma página com título chamativo, páginas de conteúdo e, por fim, chamadas para ação.

Os conceitos de gênero postulados pelo precursor Bakhtin (2003 [1979]) e por Miller (2012) possuem suas semelhanças. Bakhtin (2003 [1979]) definiu gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados, enquanto Miller (2012) define como ações retóricas tipificadas que são baseadas em situações recorrentes. As duas definições se complementam, ao passo que apresentam elementos semelhantes, como a noção de estabilidade e recorrência, uma vez que ambos os autores concordam que os gêneros, para serem considerados como tais, precisam de estabilidade (ainda que relativa) ou de recorrência.

Outro ponto em comum nas perspectivas de Bakhtin (2003 [1979]) e Miller (2012) é a importância do contexto, exemplo, o contexto da mídia digital, e em como os integrantes estão inseridos, como interação entre si, como se é transmitido as mensagens, trocando conhecimento e experiências, tudo isso, tem total influência na definição gênero. Pois para Bakhtin (2003 [1979]), os enunciados são produzidos pelos humanos em suas atividades, assim refletem as condições e finalidades das suas esferas e estas elaboram os seus gêneros, isto é, os seus tipos relativamente estáveis de enunciados. Miller (2012) também dá importância ao contexto, pois a autora entende os gêneros como ação social e se importa com a relação entre a retórica e o contexto.

O ambiente digital da internet é um mundo a ser explorado, visto que a criação de novas redes sociais, como Facebook e Instagram, possibilitou o surgimento e adaptação de gêneros para estes ambientes. Concordamos com Araújo (2021), quando diz que os gêneros do ambiente virtual são propícios a diversas combinações semióticas, mesmo que a escrita ainda seja predominante. O autor acrescenta que

A tela digital conectada à internet é um suporte propício para o surgimento de novos gêneros que atendem às especificidades dos grupos sociais que foram se formando na grande rede e que, para dar sustentação verbal a seus anseios, elaboram constantemente diversas modalidades de práticas discursivas (ARAÚJO, 2021, p. 73).

Cumpramos examinar, em consonância ao exposto por Araújo (2021), que os gêneros do ambiente virtual passam por mudanças à medida que seus usuários sentem a necessidade de se comunicar e atingir os seus propósitos de maneiras diferentes, dentro das possibilidades de suportes

Como aponta Bezerra (2021), os gêneros, do ponto de vista retórico (bem como cognitivo e social), não são lidos de forma isolada, como uma ilha, mas fazem parte de um arquipélago textual-discursivo. Deste modo, o nosso objeto de estudo, postagem do Instagram, se relaciona com outros gêneros, como comentários de publicação, anúncios publicitários, memes e outros gêneros predominantemente produzidos e compartilhados na ambiência virtual

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM et al., 2015), buscando desenvolver assim uma pesquisa de cunho qualitativo.

O trabalho em questão trata-se de uma revisão bibliográfica, onde a busca de dados é realizada em meio digital, portanto, todos os artigos são selecionados a partir de bases de dados eletrônicas, como Google Acadêmico e Scielo, bem como a própria página do Instagram @português.do.zero para análise das ideologias de linguagens presentes na mesma.

A amostra desse trabalho é realizada com base na seleção de artigos científicos e livros voltados para a temática proposta. Como critérios de inclusão, foram adotados a utilização de artigos científicos publicados entre os anos de 2012 e 2022, selecionados em bases de dados eletrônicas e redigidos em Língua Inglesa ou portuguesa

Alguns critérios de exclusão são considerados, como o caso de artigos que não trouxeram ideias específicas sobre o assunto, bem como aqueles com informações incompletas e que trouxeram vieses inconsistentes que interfiram nos resultados para futura conclusão da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão apresentados descritivamente. Este trabalho não necessitou ser apresentado ao Comitê de Ética mediante a sua natureza de pesquisa, uma vez que sua tipologia utiliza artigos e página de acesso público, em que respeitam os aspectos éticos em suas metodologias. Todavia, os aspectos éticos são respeitados, na medida em que os autores dos artigos selecionados foram referenciados ao longo do trabalho, de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Destaca-se, inclusive, que os direitos autorais serão preservados, de acordo com a Lei de Direitos Autorais Nº 9610/98.

5 CAPÍTULO IV: ANÁLISES DE POSTS DA PÁGINA @PORTUGUES.DO.ZERO

Levando em consideração os objetivos e abordagens do presente estudo, em seguida será apresentado análises de alguns posts da página @portugues.do.zero, principalmente o modo como ideologias de linguagem de padronização linguística e monolinguismo são (re)produzidas, ideologias essas que nos foi impostas durante o processo de colonização europeia e se perpetua na sociedade hodierna.

O primeiro post para a análise é o seguinte:

Figura 1: post sobre verbos da página @portugues.do.zero



Fonte: página @portugues.do.zero (2022)

É possível observar que, neste post selecionado, centraliza a conjugação do verbo no Pretérito Perfeito do modo Indicativo, citando dicas de como aplicar a regra gramatical. Nesse sentido, como visto nos capítulos anteriores, o projeto de um post possui uma finalidade, desde as cores escolhidas (a cor vermelha sinalizando o “errado”, o “parar” e a cor verde simbolizando o “correto”, o “modo certo de seguir”), para ser agradável esteticamente, como para efetivar o projeto de marketing e obter um alcance maior de consumidores desse conteúdo virtual. Assim, é importante ressaltar, que a rede social e virtual Instagram é uma das mais usadas atualmente, possuidora de um dos maiores engajamentos e alcances de internautas (ROSÁRIO, 2017). Sendo assim, um bom meio para mercantilizar a língua.

O post em questão apresenta uma abordagem breve e direta sobre a norma linguística, com destaque para o fato de que a ideologia de padronização linguística foi mobilizada. Quando há um meio virtual com um poder de influência tão forte quanto uma rede social como o Instagram divulgando dicas de como usar o português normativo, a ideologia de linguagem de monolinguismo, associada com a padronização linguística, facilmente ficam em evidência, já que é um dos principais intuítos da página (re)produzir saberes normativos sobre a língua portuguesa e vender e-books para usuários que se interessam ou necessitam destes saberes para terem um desempenho satisfatório em concursos públicos

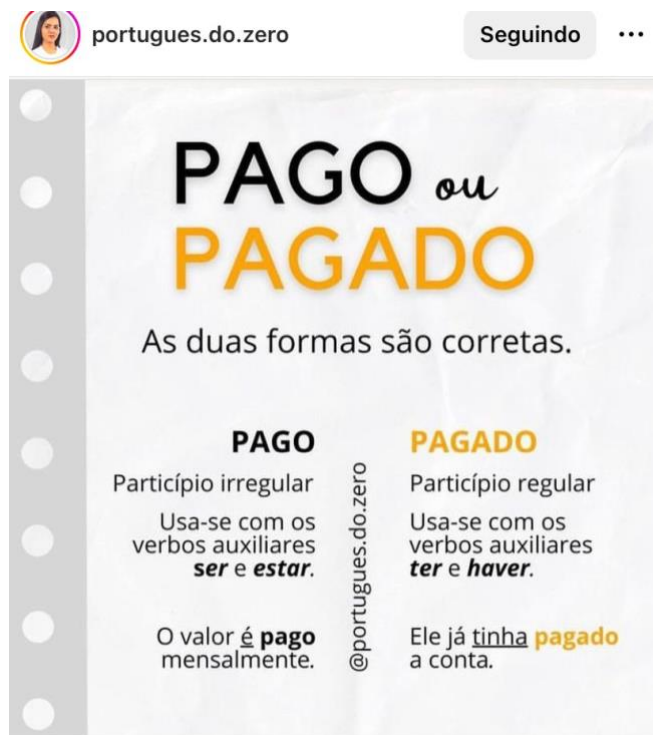
É desse modo que as ideologias de linguagem mobilizam saberes sobre a língua. A análise do post nos mostra que a língua portuguesa, assim, é um conjunto de regras estanque que fora de seu contexto social e real de uso, funcionam como uma organização sistemática e estrutural da língua. Em contrapartida a estas ideologias mobilizadas no post, há o apagamento da ideologia de linguagem de diversidade linguística, por exemplo, que leva em conta as variações da linguagem, sejam elas culturais, sociais, históricas e ideológicas.

O post, então, ao ressaltar a padronização da língua, limita o aparecimento e os saberes da pluralidade linguística inerente à linguagem. É dessa forma que analisamos que a página, bem como os posts, vendem e comercializam a língua portuguesa dentro de uma forma padrão e estática, da forma como a gramática normativa ensina e nos foi concebida de forma autoritária desde a colonização europeia do homem branco. Por isso a manutenção da colonialidade do poder e do saber são presentes (ERNANDES, 2019)

Portanto, o post apresentado não reflete acerca da língua e suas variações, tampouco sobre as pessoas e suas identidades sociais. É por meio da língua normativa que o post (re)produz e comercializa saberes sobre a língua.

Nesse mesmo contexto, abaixo, trouxemos mais um post para análise.

Figura 2: post acerca de participípios



Fonte: página @portugues.do.zero (2022)

Submetendo mais um dos post para análise desse presente trabalho, nele foi escolhida a combinação de cores em amarelo e o preto, sendo subdivido em colunas, a fim de combinar uma estética atrativa e também escolar/colegial. Por isso a ilustração de uma folha de caderno também produz sentidos, mesmo sendo um post virtual. Nele foi trabalhado a distinção entre pago e pagado, explorando o universo dos verbos auxiliares oferecendo exemplos da aplicação desse conceito em frases que não foram contextualizadas em situações reais de uso.

Ademais, é fato que nele contém um conteúdo visivelmente conciso, direto e objetivo, pois essa é a finalidade, oferecer dicas mais resumidas possíveis e, assim, invisibilizar espaços para outras visões relativas à língua, sobressaindo apenas a normativa. Por conseguinte, temos o concurseiros como público principal e que mais consomem esse conteúdo, como explicitado nos storys da própria página. Nas leituras/materiais disponíveis aos usuários, há um destaque com feedbacks, ou seja, comentários de pessoas agradecendo pelas dicas, pois foram aprovados em alguma seleção de concurso público.

Outrossim, o post em questão mostra uma concepção de linguagem apoiada na ideologia de padronização, gerando, por consequência, exclusão de outras concepções, como a diversidade da linguagem. Desse modo, os posts vendem um

produto, produto esse que é condizente com a língua, hegemônica, cujos efeitos de preconceito e discriminações são sentidos desde o processo de colonização. Porém, ao mesmo tempo, a página comercializa estes saberes hegemônicos (e há muito legitimados socialmente, politicamente e historicamente como os saberes “corretos” sobre a língua) como o único possível para aprovações em concursos, uma vez que as provas e seleções, em sua grande maioria, avaliam se os candidatos acertam as regras gramaticais nas questões elaboradas.

A ideologia de linguagem de monolinguismo é (re)produzida na página @portugues.do.zero, pois a página retoma uma ideia já instituída violentamente em nosso território, a de língua portuguesa padrão, porém esta ideia se configura, no capitalismo recente, também como uma forma de vender produtos sobre a língua mesmo de modo superficial e sem contextualização. Os posts explanam regras gramaticais que são usadas como estratégias de venda, não levando em consideração que há variações e outras perspectivas.

Analisamos que a página (re)produz saberes sobre a língua que são mobilizados por ideologias de linguagem de monolinguismo e padronização linguística, limitando a circulação e o desenvolvimento de saberes plurais sobre a linguagem. Pois, dessa forma, o monolinguismo e a padronização linguística foram formas objetivas e eficazes de alicerçar o poder etnocêntrico. (FARACO, 2016).

Figura 3: Post acerca de ortografia



Fonte: página @portugues.do.zero (2022)

Analisando mais um post do feed da página @portugues.do.zero, , esteticamente se apresenta atrativo, devido às combinações de cores entre o verde e amarelo, além das ilustrações que fazem referência às palavras que estão sendo trabalhadas. Há uma coroa em cima da composição “rei”, e o martelo que remete ao poder judicial em “lei. Este jogo verbo-visual intensifica a ideia do post de divulgar um “macete”, uma facilidade de decorar o modo “correto” de escrever/falar a palavra “cabelereiro”. Portanto, todo esse conjunto de características são, de alguma forma, para melhor visualizar e vender o produto.

Tomando o tema do post como destaque, “Macetes para nunca mais errar a grafia destas palavras”, por conseguinte, é fato, que nesse post, configura-se uma padronização linguística evidente, pois há mercantilização de um método para conseguir usar o português normativo de forma fácil e rápida, não submetendo o sujeito a pensar, questionar, se abrir para novas concepções da linguagem, compreender o motivo de trocas fonológicas, por exemplo, acontecerem em determinadas palavras. Em outros termos, é a ideologia de linguagem de monolingüismo e padronização linguística imperando em um único modo de saber/escrever/falar a palavra, sem considerar o contexto de uso, a condição de produção do uso, muito menos quem fala, com quem se fala e sobre o quê se fala. É o monolingüismo empregado nas raízes brasileiras desde sua colonização (FARACO, 2016).

Dessa forma, é notório que os posts “embrulham” a língua portuguesa em uma fórmula pronta de como seguir a norma culta, e a mercantiliza em forma de produto, que se configura sendo impermeável por outras perspectivas ou qualquer conceito que fuja do padrão. A ideia vendida sobre a língua padrão, homogênea e estanque, não é recente, mas o uso como um produto comercializável vem, no capitalismo recente, ganhando espaço em nichos específicos: seja na venda de cursos em redes sociais, almejando aprovações em concursos seja a venda de cursos sobre “línguas estrangeiras” (em sua grande maioria línguas de grandes centros econômicos e hegemônicos, como inglês, francês e espanhol, por exemplo) encontram solo fértil na contemporaneidade.

No caso dos posts selecionados da página @portugues.do.zero, analisamos duas principais ideologias de linguagem que (re)produzem saberes sobre a língua, as

ideologias de padronização linguística e a de monolinguismo. Acreditamos que outras ideologias e ideologias de linguagem estão presentes, mas, para este momento, fixamos o nosso olhar para a (re)produção destas.

Fica claro, portanto, que desde o processo de colonização, a língua portuguesa foi/é imposta como a língua nacional/oficial do território brasileiro. É interessante analisar o modo como, atualmente, a ideologia de linguagem assumiu (novas) formas de controlar e de vender essa padronização, como podemos comprovar tal prática através de uma rede virtual como Instagram. O Instagram, ferramenta multifacetada, nos oferece um universo de informações e meios de adquirir conhecimento, como também transforma esses conhecimentos em mercadorias, logo, consumimos o que o capitalismo quer que aprendemos e tenhamos acesso.

Logo, os ensinamentos virtuais compartilhados na página português.do.zero, apesar de limitados no que se refere à diversidade da linguagem, são produtos de um capital, um sistema que tem, como objetivo primordial, o lucro em excesso e a manipulação intelectual do tecido social (PEREIRA, 2015). É neste jogo que as línguas indígenas e africanas, por exemplo, sofreram apagamentos, não sem violência, e buscam a sua legitimação em nosso território, mesmo sendo línguas de povos originários do nosso país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a discussão teórico-metodológica empregada no presente trabalho, os dados apontam o fato de que a língua é a parte primordial de composição sociocultural de uma sociedade e as ideologias de linguagem de monolinguismo e padronização linguística foram predominantes nas análises de posts da página do Instagram @portugues.do.zero.

Analizamos que, na página @portugues.do.zero, há um conteúdo que (re)produz uma língua padrão e estática, estabilizadas em dicas rápidas de como utilizar o português normativo de forma limitada. As ideologias de linguagem mobilizam saberes sobre a língua com foco na aprendizagem rápida das regras, sem provocar reflexão naqueles que irão consumir aquele conteúdo, já que foi construído a fim de ser comercializado. Nesse contexto, o trabalho fez intersecções com a teoria da colonialidade do saber e poder, ressaltando que o português normativo e elitizado é herança do processo de colonização.

Outrossim, é relevante citar que o presente estudo está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo intitulado “Ideologia e linguagem: definições sobre/da língua”, em que se objetivou a focalização e conceituação das ideologias linguísticas, além de explicitar algumas as cicatrizes/efeitos da colonização na nossa sociedade e na linguagem, atingindo um dos objetivos específicos do trabalho.

O segundo capítulo intitulado “O Instagram: uma análise teórica sobre a rede digital”, tem como finalidade apresentar as considerações sobre a rede social e a sua importância na formação de opinião e produção/circulação de saberes. O terceiro capítulo, “Metodologia”, abordamos o modo como realizamos a pesquisa para, no quarto capítulo intitulado “Análises de posts da página @portugues.do.zero”, analisarmos posts veiculados e que (re)produzem ideologias de linguagem de padronização linguística e monolinguismo como uma forma de, ao mesmo tempo, (re)produzir e comercializar saberes sobre a Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, os objetivos específicos nortearam as ações para atingirmos o objetivo geral.

Especificamente, tivemos no quarto capítulo a análise de alguns posts da página @portugues.do.zero, com a predominância de duas ideologias de linguagem, o monolinguismo e padronização linguística, como mobilizadoras de saberes sobre a língua em posts da página em questão, e isso faz com que, no capitalismo recente,

haja a comercialização dos saberes sobre a língua, saberes esses que são englobados dentro da ideia normativa da língua, já que eles não são abertos a outras perspectivas, excluindo a possibilidade de construção/reflexão da pluralidade linguística.

Portanto, este presente estudo contribui, essencialmente, para refletirmos sobre visões distintas sobre a língua e para que a pluralidade cultural do nosso país seja levada em consideração, e que atitudes decoloniais combatam os efeitos do colonialismo no Brasil.

Por fim, as justificativas para a pesquisa apontam motivações pessoais, sociais e educacionais. Como futura professora de Língua Portuguesa, compreender as práticas de linguagem e refletir sobre ideologias de linguagem em redes sociais contribui para o ensino e para a formação docente.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. C. N.; LACERDA, J. de S. A publicidade no contexto das postagens efêmeras no Instagram: uma revisão integrativa. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**. v. 19, n. 34, p.66–67, 2020.

ALVES FILHO, F. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, C. **Constelação de gêneros**: a construção de um conceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: **WMF Martins Fontes**, 2003.

BECK, U.; WILLMS, J. Conversation 1: **Postmodernity or the Second Modernity?** In: _____. **Conversations with Ulrich Beck**. Tradução de Michael Pollack. Hoboken: Wiley, 2004. cap. 1, p. 11-61.

CAVALCANTE FILHO, U. A construção composicional em enunciados de divulgação científica. *Linha D'Água*, v. 31, n. 3, p. 99-120, 2018.

COUPLAND, N. **Introduction: sociolinguistics and globalisation**. *Journal of Sociolinguistics*, v. 7, n. 4, p. 465-472, 2003.

DICIONÁRIO PRÁTICO DE INFORMÁTICA. Portugal, 2000. Disponível em: http://www2.contilnet.com.br/~Curso_Tecnico/Turma133/ingl%EAs/Dicion%E1rio%20de%20Inform%E1tica.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.

ERNANDES, E. MELO, A.R. **Olhares sobre a linguagem em redes sociais e suas interfaces com a educação crítica e pluralista**. 2019

FARACO, C.A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo, 2016

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual**: uma introdução. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FINCO, Nina. **O Instagram tornou-se a plataforma dos poetas contemporâneos: O Instagram, a rede social das fotografias, se tornou ninho de novos poetas inspirados**. *Época*, 28 fev. 2018. Cultura. Disponível em: <https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2018/02/o-instagram-tornou-se-plataforma-dos-poetas-contemporaneos.html>. Acesso em: 02 jan. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996

GAL, S. Linguistic Anthropology. In: BROWN, K. (org.). **Encyclopedia of Language & Linguistics**. 2. ed. Amsterdã: Elsevier, 2006. v. 7, p. 171-185.

IRVINE, J. T. **Language Ideology**. In: OXFORD Bibliographies. Oxford: Oxford University Press, 2012. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2019. Não paginado.

MEDVIÉDEV. **O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) como política linguística educacional**. 2012

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a compreensão dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1999. _____. Villaça; BENTES, Ana Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cottez, 2007.

LANKSHEAR; KNOBEL. **Diversidade cultural dentro da linguagem**. 2007

LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. _____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANGUENEAU, Dominique. Autoralidade e pseudonímia. Revista ABRALIN, v. 15, n. 2, p. 101-117, jul./dez. 2016.

MEDVIÉDEV. **O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) como política linguística educacional**. 2012

ROSÁRIO, Mariana. **Poetas fazem sucesso e faturam com versos postados nas redes sociais: Paulistanos apostam em frases curtas de autoajuda para atrair seguidores e lançam até livros**. Veja São Paulo. 01 jun. 2017. Cidades. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/poemassucesso-redes-sociais/>. Acesso em: 30. fev. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na rede na era da hipermídia. **Bakhtiniana**. vol. 9, n. 2, São Paulo, ago/dez., 2014, p. 206-216.

WOOLARD, K. A. **Language ideology: issues and approaches**. *Pragmatics*, v. 2, n. 3, p. 235-249, 1992.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: MILLER, C. R. Gênero textual, agência e tecnologia. Organização de Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.p. 21-41.

OLIVEIRA, J. R; OLIVEIRA, F das C. G; ALVES FILHO, F. A organização retórica e ação social em resenhas literárias do Instagram. **Revista Intercâmbio**, v. XLVII, p. 137-155, 2021.